OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO BRASILEIRO

CIÊNCIAS SOCIAIS ARTICULADAS

Quem são os(as) novos(as) presidentes das comissões permanentes da Câmara. Alinhamento ao governo e discursos em temas-chave

Debora Gershon e Júlio Canello

No fim de abril, 24 das 25 comissões permanentes da Câmara dos Deputados indicaram seus novos presidentes. De extrema importância no processo legislativo, as comissões apreciam a imensa maioria dos projetos que passam pela Câmara, à exceção daqueles em regime de urgência e/ou que têm rito extraordinário de tramitação. Em função da especialidade dos seus trabalhos, elas aprofundam a análise dos projetos e propostas, informam o plenário, recepcionam disputas partidárias em torno de assuntos polêmicos, sinalizam para a necessidade de maior ou menor incidência da sociedade civil e antecipam tensões não resolvidas para votação das matérias. Além disso, elas podem deliberar em caráter conclusivo sobre várias proposições, que, assim, são aprovadas sem passar pelo plenário. A presidência de uma comissão é uma posição de poder na Câmara, mas também no interior da própria comissão. O presidente tem como prerrogativa, por exemplo, definir a agenda das comissões, pautando ou não os projetos, escolher seus relatores, com impacto no tempo de movimentação das matérias e na orientação programática dos debates na Câmara, e conduzir as sessões no plenário da comissão.

A mudança nas presidências das comissões permanentes respeita o princípio da proporcionalidade. Partidos com as maiores bancadas ocupam mais presidências e têm precedência na escolha das comissões que vão presidir. Embora vários deputados e deputadas tenham trocado de legenda no início de abril, a distribuição das presidências é feita com base no resultado da última eleição. Desse modo, ainda que os partidos tenham aumentado ou diminuído as suas bancadas na chamada janela partidária, vale o tamanho que tinham nas eleições de 2018. Isso significa que o União Brasil (antes DEM e PSL) e o PT mantêm o maior número de presidências das comissões. O União Brasil presidirá quatro comissões em 2022: Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), Minas e Energia (CME), Esporte e Educação. O PT, por sua vez, presidirá três: Cultura, Integração Nacional e Legislação Participativa. Vale dizer que a CCJC é a principal comissão permanente da Casa.

Mas quem são os(as) novos presidentes dessas comissões? São várias as possibilidades de resposta a partir da análise de diversas variáveis: biografia, sexo, raça, experiência na Câmara, disciplina partidária, governismo, desempenho legislativo, discursos etc. Nesta nota de pesquisa, duas questões nos interessam particularmente: a) como esses parlamentares têm se comportado no plenário frente às preferências governamentais manifestas e b) se esses parlamentares se engajam na tribuna na discussão de temas de interesse da sociedade civil organizada, tais como agropecuária, meio ambiente, Amazônia e direitos humanos.

No primeiro caso, o interesse se justifica pela tentativa de identificar como a distribuição de presidências de comissões pode auxiliar ou não a agenda legislativa do Executivo Federal. No segundo, a intenção é verificar se e quanto esses(as) parlamentares tratam de assuntos relevantes nos espaços de comunicação política efetiva de que dispõem, especificamente nos pronunciamentos em plenário.

Para examinar o alinhamento dos presidentes das comissões ao governo, analisamos as votações nominais em plenário com orientação da liderança do governo de fevereiro de 2019 a maio de 2022[1]. A exemplo de outros estudos do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB), atribuímos aos parlamentares notas de 0 a 10 numa escala de "governismo", com o emprego de um algoritmo que diferencia votos e votações por ordem de importância, extraindo dimensões latentes a partir dos dados. Para análise do engajamento dos discursos dos presidentes nos quatro temas acima citados, usamos o Índice de Ativismo de Tribuna (IAT), criado pelo OLB. O índice expressa a intensidade do engajamento parlamentar no debate de cada tema e varia de 1 (menor ativismo no tema) a 10 (máximo de ativismo no tema), a despeito da valência. Parlamentares que não discursam sobre os assuntos destacados durante a legislatura recebem nota 0. Foram considerados para medição do IAT os discursos de plenário realizados na atual legislatura até o fim de abril de 2022, exceto aqueles proferidos na Ordem do Dia.

Em função da proporcionalidade partidária na indicação do comando das comissões, a distribuição dos atuais presidentes na escala de governismo é bastante dispersa. As notas variam de 2,5 a 9,4, atribuídas respectivamente a Pedro Uczai (PT), que passa a presidir a Comissão de Participação Legislativa (CLP), e Flávio Schiochet, que assume a presidência da Comissão de Minas e Energia (CME).

Gráfico 1 - Nota de alinhamento ao governo dos(as) presidentes das comissões.[2]

Relativamente ao restante do conjunto da Câmara, ou seja, aos demais deputados que não ocupam esses cargos, as diferenças no alinhamento não chegam a ser significativas. A média das notas de governismo para o grupo dos novos presidentes é marginalmente menor do que para o restante dos parlamentares da atual legislatura (7,18 x 7,47). De qualquer modo, é

[1] O levantamento foi concluído em 12 de maio de 2022.
[2] Os nomes das comissões, com as respectivas siglas e presidentes, estão listados no anexo 2.

relevante observar que 12 dos 24 novos presidentes situam-se na casa dos 9, integrando um núcleo importante de apoiadores do governo em votações.

Entre as comissões mais governistas, além disso, estão justamente aquelas cuja competência temática dialoga com a base eleitoral e com a agenda de interesses do presidente Bolsonaro: Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR – presidida por Giacobo, PL/PR), Meio Ambiente (CMADS – presidida por Covatti Filho, PP/RS), Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e Policial (CSPCCO – presidida por Aluisio Mendes, PSC/MA) e Mulher (CMULHER – presidida pela Policial Katia Sastre, PL/SP). Na oposição, por exemplo, estão as comissões de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia (CINDRA), Direitos Humanos e Minorias (CDHM) e Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP), comandadas, respectivamente, por João Daniel (PT/SE), Orlando Silva (PC do B/SP) e Leônidas Cristino (PDT/CE). Esse quadro reflete a relação estreita entre a escolha das presidências pelos partidos e suas expectativas de relacionamento com o Poder Executivo.

Outra dimensão relevante do comportamento parlamentar que destacamos é o engajamento temático dos discursos proferidos no plenário pelos(as) representantes. Apurado o IAT, chama atenção que um terço dos novos presidentes não mostrou engajamento em nenhum dos 4 temas analisados: direitos humanos, meio ambiente, amazônia e agropecuária. Três dos quatro presidentes das comissões mais governistas estão nesse conjunto, ou seja, não têm por prática discursar sobre o tema da comissão que vão agora presidir. Ainda que a atividade parlamentar voltada para a defesa e promoção de temas específicos seja muito mais ampla do que os discursos de tribuna, essas ausências são dignas de nota. A exceção fica a cargo do presidente da CSPCCO, Aluisio Mendes (PSC/MA), que tem engajamento no tema Direitos Humanos acima da média da Câmara, ainda que não se possa mensurar, a partir do índice, se esse engajamento é favorável ou contrário à manutenção, preservação e ampliação desses direitos.

Nas comissões mais oposicionistas, o quadro é distinto. Seus presidentes se engajam diretamente em temas relativos à competência das comissões e em outros de interesse da sociedade civil, o que denota, no mínimo, maior atividade parlamentar. O presidente da CINDRA, inclusive, tem nota de IAT acima da média da Câmara e de todos os demais presidentes em três dos quatro temas pesquisados.

Gráfico 2 - Índice de Ativismo de Tribuna de presidentes de comissão para os temas Direitos Humanos, Meio Ambiente, Amazônia e Agricultura e Pecuária.

Até o fim do ano, portanto, pode se esperar que as comissões permanentes deem algum fôlego à agenda do Planalto, ainda que, em ano eleitoral, seja pouco provável que haja grande movimentação na tramitação dos projetos, especialmente quando relativa a temas polêmicos. A base do governo, no entanto, está estrategicamente distribuída nas comissões que dialogam com pautas de interesse do eleitorado do presidente Bolsonaro, a despeito do seu pouco engajamento na tribuna com os temas de competência específica das suas comissões.

OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO BRASILEIRO

CIÊNCIAS SOCIAIS ARTICULADAS

Anexo 1 - Índice de Ativismo de Tribuna de presidentes de comissão para os temas "Direitos Humanos", "Meio Ambiente, "Amazônia" e "Agricultura e Pecuária".

Presidentes	Comissão	Direitos Humanos	Meio Ambiente	Amazônia	Agro
João Daniel (PT/SE)	Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia - CINDRA	6,55	5,23	2,35	10
Fabio Schiochet (União/SC)	Minas e Energia - CME	4,88	0	0	4,46
Delegado Pablo (União/AM)	Esporte - CESPO	4,86	3,94	2,49	4,24
Orlando Silva (PCdoB/SP)	Direitos Humanos e Minorias - CDHM	4,86	0	0	4,41
Arthur Oliveira Maia (União/BA)	Constituição, Justiça e Cidadania - CCJC	4,84	0	0	4,46
Aluisio Mendes (PSC/MA)	Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado - CSPCCO	4,84	0	0	0
Marco Bertaiolli (PSD/SP)	Finanças e Tributação - CFT	4,8	0	0	4,43
Professor Joziel (Patriota/RJ)	Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência - CPD	4,7	4,2	0	0
Rodrigo Coelho (Podemos/SC)	Turismo - CTUR	4,68	4,09	0	0
Silvio Costa Filho (Republicanos/PE)	Defesa do Consumidor - CDC	4,66	0	0	4,45
Professora Rosa Neide (PT/MT)	Cultura - CCULT	4,57	4,54	2,8	3,75
Kim Kataguiri (União/SP)	Educação - CE	4,3	4,18	0	3,59
Sidney Leite (PSD/AM)	Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços - CDEICS	4,07	4,62	3,51	4,38
Pedro Uczai (PT/SC)	Legislação Participativa - CLP	3,97	3,65	0	5,62
Leônidas Cristino (PDT/CE)	Trabalho, de Administração e Serviço Público - CTASP	3,8	4,58	2,28	3,74
Hildo Rocha (MDB/MA)	Viação e Transportes - CVT	2,1	2,67	1,91	4,39

Giacobo (PL/PR)	Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - CAPADR	0	0	0	0
Policial Katia Sastre (PL/SP)	Mulher -CMULHER	0	0	0	0
Covatti Filho (PP/RS)	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CMADS	0	0	0	0
Pinheirinho (PP/MG)	Seguridade Social e Família - CSSF	0	0	0	0
Pedro Vilela (PSDB/AL)	Relações Exteriores e Defesa Nacional - CREDN	0	0	0	0
Paulinho da Força (Solidariedade/SP)	Fiscalização Financeira e Controle - CFFT	0	0	0	0
Denis Bezerra (PSB/CE)	Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa - CIDOSO	0	0	0	0
Milton Coelho (PSB/PE)	Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática - CCTCI	0	0	0	0
	Médias gerais da Câmara	4,72	4,07	2,78	4,39